

**4.<sup>a</sup> edição do Workshop Anual de Inovação  
e Partilha Pedagógica da U.Porto**  
**Sebastião Feyo de Azevedo, 27 de janeiro de 2016**

Senhor Diretor da Faculdade de Desporto, meu caro colega Professor Jorge Bento  
Caro Vice-Reitor para a Formação e Organização Académica, Professor Pedro Teixeira  
Caro Pró-Reitor para a Inovação Pedagógica e Desporto, Professor Fernando Remião  
Caro Vice-Presidente do Conselho Pedagógico do Instituto Superior Técnico, Professor Luís Castro

Cara Colega Professora Rosa Vasconcelos, vice-presidente da Escola de Engenharia e Presidente do Conselho Pedagógico da Escola de Engenharia da Universidade do Minho

Cara Colega Professora Carolina Domingues, docente da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Ilustres jurados do Prémio de Excelência Pedagógica

Caros membros do Conselho Coordenador para o Modelo Educativo da Universidade do Porto

Senhores representantes dos Conselhos Pedagógicos das Unidades Orgânicas da nossa Universidade

Caros oradores deste *workshop*

Caros membros da Unidade para a Melhoria do Ensino e Aprendizagem e docentes em geral

Caros estudantes

Ilustres convidados desta sessão de abertura

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Uma das prioridades da equipa reitoral que lidero é a melhoria pedagógica da ação educativa da Universidade do Porto, melhoria que nos dias de hoje significa inovação pedagógica, desde logo pensando nos meios disponíveis, no âmbito da revolução digital que ainda vivemos e que continuará por muitos anos, e pensando naturalmente na adaptação da estrutura das formações e da forma de apresentação da ‘substância’, que essa revolução arrasta.

No passado recente, a nossa Universidade registou uma notável evolução na investigação científica, área em que goza hoje de reconhecimento e competitividade internacional. Ora a nossa intenção é, justamente, alcançar o mesmo padrão de qualidade e reconhecimento internacional na área pedagógica, cujo potencial ainda está, entre nós, por desenvolver na dimensão que penso termos que desenvolver. E pretendemos fazê-lo em colaboração com as universidades portuguesas, isto é pretendemos influenciar a evolução nacional nesta área fundamental da missão das universidades – a da formação dos nossos jovens.

Falo-lhes do que escrevi no meu programa de candidatura a reitor – desenvolvermos ‘uma educação sem fronteiras e sem paredes’ em que os estudantes se formam, se vão formando num ambiente cooperativo de trabalho. Falo-lhes de uma evolução irreversível de que temos que ser motores, mais do que fazer parte, de métodos que coloquem os estudantes no centro das suas aprendizagens, no que inclui necessariamente promover as suas capacidades de autoestudo e de empreendedorismo. Falo naturalmente da evolução da substância, de conteúdos e de experiências que promovam um desenvolvimento holístico, com uma necessária perceção cultural e humanista da vida.

Digo-lhes com toda a bondade – penso que chegamos a um estágio da nossa história contemporânea em que já não necessitamos de argumentos para promover esta mudança fundamental nos nossos conceitos de oferta formativa e nos nossos conceitos pedagógicos. As mudanças rápidas e radicais ocorridas nas sociedades contemporâneas, nomeadamente ao nível tecnológico, associadas à evolução de visão do mundo, de atitude, isto é de motivações, dos nossos jovens, tornaram indispensável repensar a oferta e os processos de ensino e aprendizagem no ensino superior. As universidades têm hoje de adotar estratégias de intervenção pedagógica capazes de responder às necessidades de uma comunidade estudantil cada vez mais massificada, heterogénea, globalizada, informada e socialmente e tecnologicamente evoluída.

Neste quadro, não tenho dúvida em dizer que estamos, todos nós docentes, todos os responsáveis pela governação e gestão universitária, perante uma tarefa formidável em dimensão, complexidade e conseqüentemente dificuldade.

Hoje, um docente do ensino superior é chamado a desempenhar as suas funções em ambientes que exigem dele um desenvolvimento constante de competências, não apenas científicas, mas também pedagógicas, isto é um importante e difícil esforço de atualização. A um professor universitário não basta possuir uma forte preparação científica: é indispensável dispor igualmente de *conhecimento* pedagógico que lhe permita lidar com uma comunidade estudantil com características sociais, culturais, étnicas e etárias muito diversificadas.

Creio também que não preciso de enfatizar esta realidade que é a do Mundo Global em que vivemos, uma Sociedade com oportunidades, mas com um mercado de trabalho incerto, mutável, global e competitivo.

O Processo de Bolonha, que tem subjacente uma visão e dimensão política que alguns ainda não reconheceram e outros não querem reconhecer (em Portugal, como noutros países do Universo de Bolonha), representa uma antecipação do que temos que fazer neste mundo global. Importa termos presente que se vive hoje cada vez mais com uma conceção 24/7. Para a semana vou estar uns dias, a trabalhar, na Indonésia. Quando lá estiver a acabar o dia de trabalho, estarão os colegas a começar o vosso. Quando estiverem a meio da vossa tarde de

trabalho, estarão os nossos colegas do continente americano a começar o seu trabalho, a verem as mensagens e os documentos e os tantos assuntos que os asiáticos e os europeus lhes enviaram.

Pois, a abertura que todos os Países hoje querem fazer a outros públicos internacionais, neste contexto global, tornou tão só ainda mais premente a necessidade de redefinirmos a nossa ação educativa no ensino superior, em linha com as vertentes que já identifiquei nestas palavras: através da adaptação da nossa oferta educativa, através da melhoria da estrutura das formações, propondo métodos que se ajustem à evolução dos meios, dos instrumentos pedagógicos disponíveis, revisitando a substância, temos que estar à altura da evolução do Mundo, temos que ser capazes de orientar os estudantes para o desenvolvimento de competências fundamentais que lhes permita alcançarem a satisfação pessoal a que têm direito e serem úteis á Sociedade em que vivem e que em larga percentagem lhes paga a formação.

O nosso esforço para alcançarmos um salto qualitativo nos processos de ensino e aprendizagem envolve um conjunto importante de ações complementares à adoção de novas tecnologias na aprendizagem dentro e fora da sala de aula, como sejam o incentivo à investigação de novos modelos educativos, a reflexão sobre o desenvolvimento de competências pedagógicas transversais, o apoio a projetos inovadores de educação formal e não formal, a promoção e valorização das atividades culturais complementares e a valorização da atividade física e desportiva no processo formativo.

Mas, esse esforço de melhoria dos processos de ensino e aprendizagem passa, principalmente pelo desenvolvimento da componente pedagógica na atividade dos nossos professores. Isto pressupõe um trabalho persistente de formação pedagógica do corpo docente, neste objetivo traçado da adoção de modelos educativos que atendam aos desafios pedagógicos atuais.

É neste contexto e para estes objetivos que a Universidade do Porto tem trabalhado e tem procurado a cooperação das outras universidades. Queremos que os nossos programas de formação continuem a dar resposta aos tantos estudantes nacionais que nos procuram, como queremos que apresentem padrões de excelência internacionais e por aí atraiam mais estudantes internacionais.

### **Caras e Caros Colegas,**

É neste quadro de objetivos estratégicos que se insere o *workshop* que tem agora início. O intuito principal deste encontro é justamente analisar, debater e divulgar boas práticas pedagógicas e experiências educativas inovadoras. Neste sentido, o *workshop* é uma espécie de preâmbulo do Prémio de Excelência Pedagógica da Universidade do Porto, distinção com

a qual reconhecemos anualmente a qualidade das atividades de formação dos nossos docentes.

Importa sublinhar que esta 4.<sup>a</sup> edição do Workshop de Inovação e Partilha Pedagógica tem o mérito de reunir reputados especialistas nesta área e docentes com experiência educativa relevante.

A todos os oradores e moderadores deste *workshop* agradeço a participação num evento que, pelas razões aqui aduzidas, se reveste de grande interesse para a Universidade do Porto.

Saúdo em particular o Colega Professor Luís Castro, Vice-Presidente do Conselho Pedagógico do Instituto Superior Técnico, a quem dou as boas-vindas à Universidade do Porto e agradeço a contribuição que nos traz.

Quero também cumprimentar as Colegas das Universidades do Minho e de Trás-os-Montes e Alto Douro, cuja presença e intervenção neste *workshop* se faz no âmbito do UNorte.pt, consórcio em cujo sucesso estamos totalmente empenhados.

Por fim, impõe-se um agradecimento aos organizadores deste *workshop*, nas pessoas do Senhor Vice-Reitor Pedro Teixeira e do Senhor Pró-Reitor Fernando Remião, que, articulando com o nosso vice-reitor responsável pela Universidade Digital, Professor José Manuel Martins Ferreira, têm liderado superiormente a estratégia da Universidade do Porto para a melhoria do ensino e da aprendizagem.

Muito obrigado.

**27 de janeiro de 2016**

**Auditório Alberto Amaral da FADEUP**

**Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor**